

1º Seminário ODYSSEA: Programação Científica

Relatório

No início de Abril de 2016, 50 integrantes do projeto Odyssea se juntaram em Pirenópolis para debater das grandes linhas do projeto e começar uma programação científica para os 4 próximos anos.



O principal objetivo do evento era permitir uma apropriação do projeto por todos os parceiros, começar a definir uma visão compartilhada do que poderia se tornar esta Odyssea e ir rumo a uma construção coletiva do observatório Ambiente-Sociedade.

Nesta perspectiva, a programação (inglês, português) do evento estava organizada em torno de assuntos transversais:

- A base do Odyssea: grandes desafios e pesquisas desenvolvidas
- Que tipo de observatório nós queremos no âmbito do projeto Odyssea?
- Quais podem ser as contribuições e interações entre participantes?

Este relatório não visa apresentar todos os debates que houveram durante o seminário, que foram muito ricos, mas tenta tirar as principais conclusões. Para complementar, vários links levarão vocês às apresentações realizadas, todas disponíveis no dropbox do projeto.

Lhes desejamos uma boa leitura e esperamos que vocês serão inspirados para dar boas contribuições!



Apresentações gerais do projeto

[Apresentação geral do projeto \(Marie-Paule Bonnet, IRD\)](#)

[Apresentação dos deliverables \(Emilie Coudel, CIRAD\)](#)

[Apresentação das exigências administrativas \(Marina Hohl, Project Manager IRD-CIRAD\)](#)

Bases do projeto ODYSSEA: Grandes desafios na Amazônia e as pesquisas desenvolvidas pelos participantes

Moderadores: Ana Cabral (ISA), Patrick Seyler (IRD)

Cada palestrante foi convidado a organizar uma palestra a partir das contribuições das pessoas envolvidas em cada região, para ajudar a comparação entre locais e ressaltar os pontos seguintes:

- Quais são os principais problemas/desafios da região? quais são específicos a esta região e quais são comuns a Amazônia que poderão ser abordados de maneira transversal?
- Quais são os projetos (de participantes do Odyssea) que já foram desenvolvidos ou ainda estão sendo desenvolvidos na região?
- Escolher alguns resultados interessantes para compartilhar (dados que seriam interessantes, processos participativos que foram iniciados, etc.)
- Quais pistas vocês veem para a interação com tomadores de decisão, instituições e populações locais?

Palestras:

- [Desafios da região Nordeste Paraense e pesquisas relacionadas \(Joice Ferreira, Embrapa\)](#)
- [Desafios da região da BR 163 Mato Grosso e pesquisas relacionadas \(Martin Coy, Universidade de Innsbruck; Vincent Dubreuil, Universidade de Rennes\)](#)
- [Desafios da região do Oiapoque \(Zona Fronteira entre a Guiana francesa e o Amapá\) e pesquisas relacionadas \(Emmanuel Roux, IRD\)](#)
- [Desafios da região do Amazonas e pesquisas relacionadas \(Guillaume Marchand, UFAM\)](#)
- [Desafios da região do Oeste do Pará \(Santarém\) e pesquisas relacionadas \(Amanda Estefânia Ferreira, UFOPA, Erika Berenger, Universidade de Lancaster\)](#)

A partir das informações levantadas pelos palestrantes foi possível:

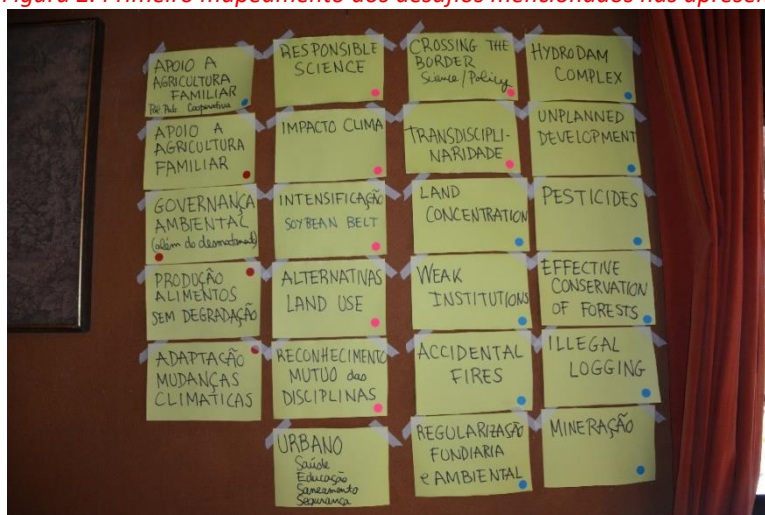
- Ressaltar o grande número e a grande diversidade dos projetos (Fig. 1) recentemente acabados ou em andamento ao redor das temáticas transversais de ODYSSEA (biodiversidade, carbono e uso dos recursos, ecossistemas aquáticos e usos dos recursos, meio ambiente e saúde).
- As convergências entre os desafios de cada região de estudo mas também especificidades relacionadas ao contexto regional (região fronteira) ou ao contexto socioeconômico.
- As convergências entre abordagens e metodologias desempenhadas.



Figura 1. Primeiro mapeamento dos projetos mencionados nas apresentações*



Figura 2. Primeiro mapeamento dos desafios mencionados nas apresentações*



* Vermelho : Nordeste Paraense, Rosa : BR-163, Azul : Santarem, Verde : Amazonas, Amarelo : Oiapoque

Uma proposta: fazer um levantamento dos projetos (passados e atuais) das pessoas envolvidas no Odyssea (e além), para ter um banco de meta-dados dos projetos desenvolvidos na Amazônia. A partir da ferramenta de portal de Geomatys, os projetos poderiam ser projetados num mapa e o banco de dados poderia ser consultado online. Isso daria mais visibilidade aos numerosos projetos de pesquisa desenvolvidos, para os participantes do ODYSSEA e os atores sociais.

Prazo: conseguir uma primeira versão antes do fim do ano, para o segundo seminário científico quando acontecerá o lançamento institucional. Seria um primeiro passo para a construção do primeiro grande *deliverable* do projeto, a plataforma colaborativa.

NB: Atualmente, o conteúdo das palestras está servindo de suporte para construir o site internet do projeto. O esforço de levantamento dos projetos permitirá acrescentar este conteúdo.

O que significa “observatório” no projeto ODYSSEA?

Moderadores: Hilândia Brandao da Cunha (INPA), Marc Piraux (CIRAD), Laurent Durieux (IRD)

O que é um observatório? Compartilhando pontos de visto

Esta seqüência permitiu o levantamento de palavras chaves relacionadas ao conceito de ‘observatório’. As palavras, organizadas no decorrer do debate em duas grandes categorias ‘temas e finalidades’ e ‘processos e ferramentas’, permitiram refinar as expectativas dos participantes em relação a um observatório.

Temas e Finalidades:

Um observatório *para* :

- Gerenciar e compartilhar o conhecimento
- Monitorar (com a noção de vigência) e informar
- Se inscrever no longo prazo
- Predizer e fornecer cenários emergentes
- Apoiar a avaliação e a definição de políticas públicas
- Apoiar o manejo e a gestão (escala do paisagem? do território?)

Temas: resposta as demandas dos atores e a identificação de contextos de conflitos socioambientais e articulados ao redor dos projetos em andamento.

Processos e ferramentas:

Um observatório construído com a sociedade:

- Construção das demandas e dos produtos do observatório com diversos tipos de atores (população, gestores, tomadores de decisão)
- Responder as problemáticas ligadas aos conflitos socioambientais

Figura 3. Debatendo em torno das expectativas relacionadas a um observatório





- Introdução da sessão - Laurent Durieux, (IRD, Brasília)

Experiências de dois observatórios

- [Observatório Clima e Saúde](#) – Diego Ricardo Silva, Fiocruz
- [Observatório Território e cidadania do Ministério do Desenvolvimento Agrário](#) - Marc Piraux (CIRAD, Belém)
- O que esperamos do observatório Odyssea? Debate

Alguns elementos do debate:

- Um observatório tem que responder a uma demanda: o que fazer quando não existe uma demanda explícita/formalizada? Qual pode ser o papel do pesquisador para construir esta demanda junto a sociedade?
- Um observatório pode se basear em dados já existentes, mas também produzir dados: no nosso caso, quais são os dados que podem ser aproveitados? Quais são os dados que faltam? Como pensar na produção de novos dados no âmbito dos projetos atuais? A produção de novos dados não precisa ser através de novos levantamentos, pode também ser a partir da síntese de dados já existentes.
- Um observatório precisa se preocupar na maneira com qual as informações são disponibilizadas para sociedade: quais processos de interação/mobilização da sociedade? Quais suportes? Quais produtos?

Conclusão: O projeto Odyssea não precisa entregar um observatório Ambiente-Sociedade (não é um deliverable do projeto), mas ele permite favorecer as trocas entre pesquisadores durante 4 anos para pensar juntos o que poderia ser este observatório e identificar quem poderia ser responsável por ele (instituições brasileiras).

Para pensar esta construção, 3 principais desafios foram identificados:

- [Como levantar/construir as demandas da sociedade?](#)
- [Quais formas de animação científica para avançar juntos nesta construção do observatório?](#)
- [Como mobilizar as instituições brasileiras para elas se apropriarem desta construção e levar a construção do observatório para frente depois do fim do projeto?](#)





Quais são as contribuições e as possíveis interações entre os participantes no projeto Odyssea?

Moderadores: Carlos Hiroo Saito (UnB), Christophe Le Page (CIRAD)

Esta seqüência convidava a realizar um trabalho de grupo para produzir um diagrama (mapa conceitual simplificada) com o objetivo de identificar melhor como os participantes contribuirão ao projeto e como eles irão interagir entre eles, identificando quais são as informações e os processos de interação com a sociedade nos projetos já em andamento que serão valorizados no âmbito do projeto ODYSSEA e que contribuirão aos work-packages.

Essa seqüência devia permitir:

1. Ressaltar a competência e a contribuição que cada participante quer trazer ao projeto (temática, tipo de informação, metodologias)
2. Entender melhor como os projetos bilaterais em andamento (informação, processos de interação com a sociedade) poderão contribuir ao objetivo de ODYSSEA
3. Entender melhor como articular e favorecer os encontros entre esses projetos no âmbito de ODYSSEA

A partir dos projetos apresentados na véspera, Carlos Saito construiu uma primeira versão do mapa conceitual do projeto (Fig. 4) que foi apresentado como suporte a reflexão dos grupos. Cada grupo foi convidado a identificar como as pesquisas de cada pesquisador se situem em relação as outras:

- Os **vetores de mudanças** (ou de pressão) estudado
- Os **impactos (positivos ou negativos)** nas dinâmicas entre sociedade e meio-ambiente
- Os **diagnósticos, ações, metodologias e abordagens** de cada um e os possíveis pontos de encontro

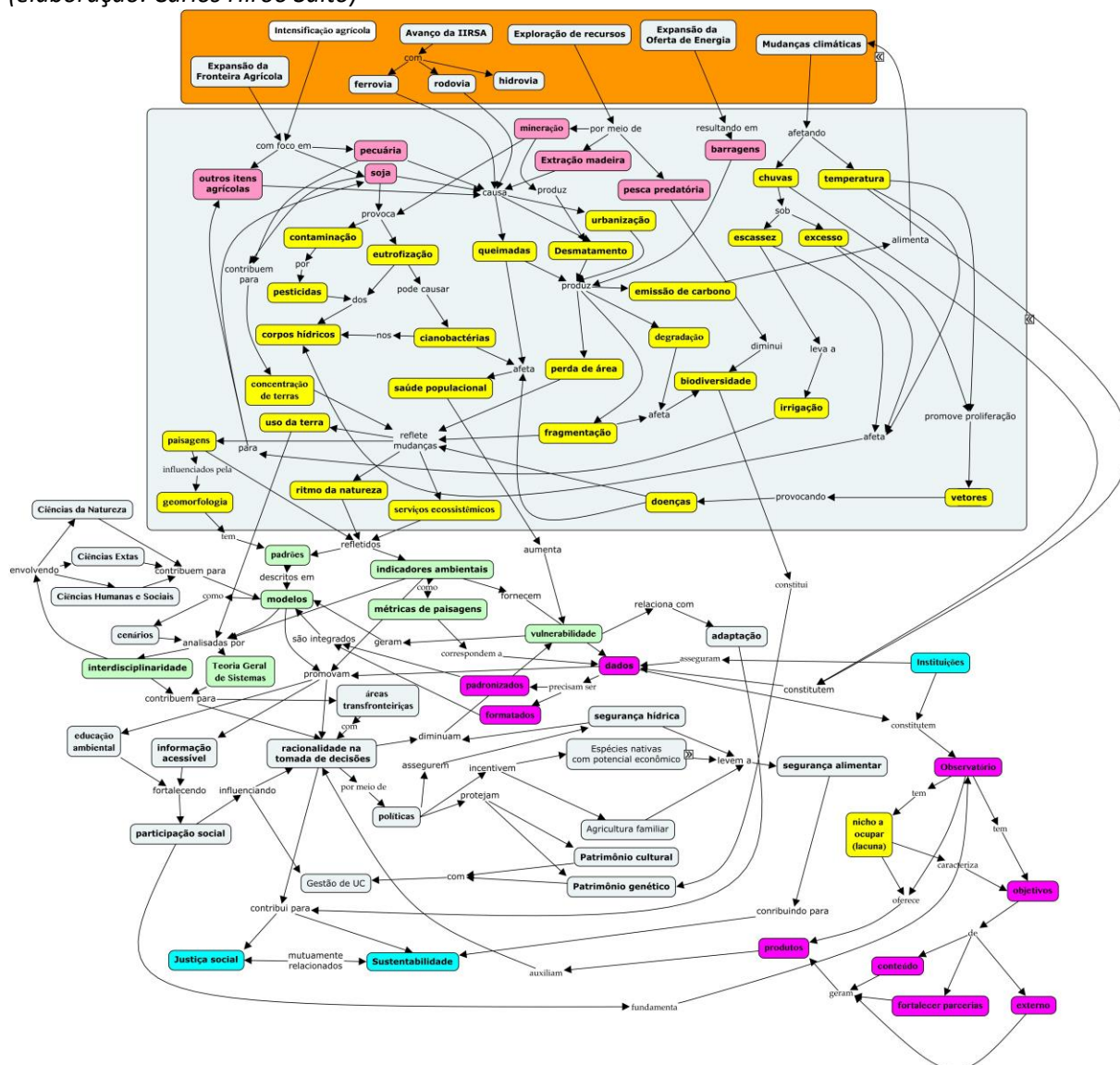
A restituição de cada grupo (e.g grupo 1), e os debates e discussões entre grupos permitiram melhorar o mapa conceitual do projeto (Fig. 4).

Alguns elementos do debate:

- Nos interessamos nos vetores de pressão? Ou nos vetores de mudanças?
- Existem muitos temas em comuns que podem ser tratados: degradação florestal, regularização ambiental, qualidade da água, governança territorial;
- Muitos pesquisadores tem princípios em comum: comunicação, engajamento social na pesquisa, prática da interdisciplinaridade, integração com as políticas publicas;
- Varias estratégias podem fomentar as interações entre pesquisadores: articular escolas de verão em comum, co-orientar alunos, oficinas de capacitação metodológica, publicações em conjunto, videoconferências temáticas, trabalhos de campo;
- Um dos temas de interação que pode ser sensível é o da governança dos dados, será importante tratar disso no âmbito do observatório.



Figura 4. Mapa cognitivo das relações entre conceitos mobilizados nos diferentes projetos (elaboração: Carlos Hiroo Saito)



Explicação do gráfico: Os vetores de mudanças (zona laranja do gráfico) são estudados através do foco nos elementos reportados em rosa claro (e.g o vetor de mudança ou pressão “expansão da fronteira agrícola” tem foco na pecuária ou na soja ou outros itens agrícolas) que por sua vez interferem em algumas características do meio ambiente ou da organização social (palavras em amarelo) e provocam mudanças que podem ser estudadas através de diferentes métodos e abordagens (palavras em verde). As abordagens têm por finalidades comuns (reportadas em cinza) promover educação ambiental, racionalização da tomada de decisão etc. contribuindo para a justiça social e sustentabilidade (objetivos socioambientais finais em azul claro). O Observatório (magenta) e as pesquisas desenvolvidas no seu interior permitem, pois, fornecer dados e produtos padronizados auxiliando a tomada de decisão.



Planejar as ações do Odyssea

Moderadores : Marcel Bursztyn (UnB), Jean François Tourrand (CIRAD)

Nessa última sessão Marcel Bursztyn resumiu desta forma os desafios do projeto: “Não se trata só de agregar os projetos, mas de identificar pontos de tangência com a linha comum de trabalho. Isso levanta vários desafios, para passar da agregação a integração: quais são as questões comuns? Como podem interagir as equipes? Como mobilizar as disciplinas? Como trabalhar com os atores?”

Grupo de trabalho 1. Políticas e governança

Como mobilizar as instituições para conseguir um apoio e uma apropriação do Odyssea?

- Pensar num *steering committee*, mobilizando instituições como IPEA, CGEE, tribunal das contas
- Redigir uma declaração ética / princípios
- Pensar em como são apresentadas as observações e a quem : nível federal, nível regional

Para o ano que vem, a prioridade é fazer um mapeamento das instituições importantes.

Grupo de trabalho 2. Formas de animação entre pesquisadores

Este trabalho deverá ser aprofundado em cada WP para preparar o próximo encontro do ODYSSEA no fim do ano 2016.

Escolas de verão (7 a 10 dias, participação presencial, prioridade aos integrantes do projeto mas pode integrar atores sociais)

Vários temas foram levantados (e não são exaustivos!) e em função do formato adotado para as escolas, alguns provavelmente poderiam ser agrupados.

Temas sugeridos:

- Construção de indicadores
- Modelagem e sua aplicação
- Metodologias participativas
- Combinação de metodologias qualitativas e quantitativas
- Construção de cenários
- Avaliação de políticas públicas

Seminários virtuais (apresentações ao vivo de 2-3 palestras de especialistas, na forma de uma mesa redonda de 2-3 horas, por videoconferência – pode ser filmado e retransmitido)

Temas sugeridos:

- Mercúrio
- Manejo sustentável das florestas
- Biomassa e carbono
- Vulnerabilidade e adaptabilidade
- Síntese das diferentes escolas de verão





Workshops (2 dias de apresentações científicas de integrantes do projeto, pensando na perspectiva de livros ou publicações comuns)

Temas sugeridos:

- Inter-Transdisciplinaridade
- Regularização ambiental
- Água e saúde
- Metodologia de campo

Debate geral:

- Não só organizar escolas de verão, mas trocar experiências sobre a organização das escolas para tirar as lições (ex da escola de verão sobre governança da Universidade de Innsbrück e da UNB);
- Um dos objetivos poderia ser de integrar/padronizar as metodologias de pesquisa entre os integrantes do Odyssea;
- Interessante ter intercambio de métodos, mas também contemplar os resultados/processos dos projetos.

Grupo de trabalho 3. Como levantar as demandas? Caso de Santarém

No caso de Santarém (missão realizada em seguida a reunião de Pirenópolis, nos dias 18-19 de abril), o grupo envolvido decidiu mobilizar os atores começando pelos atores de quais somos já próximos, com quais já tivemos relações de trabalho nos projetos realizados. Ao todo, 25 participantes (atores convidados e pesquisadores do projeto) foram presente.

A reunião iniciou com uma palestra introdutória de apresentação de ODYSSEA, seguida por palestras apresentando por temas os principais projetos de pesquisa relacionados a iniciativa Odyssea na região (RAS, Clim-FABIAM, 3 projetos relacionados a saúde, e o projeto Desenvolvimento e governança dos territórios rurais). Uma síntese permitiu abrir um debate com os atores presentes, guiado pelas seguintes perguntas:

- Duvidas/perguntas sobre a iniciativa Odyssea?
- Como vocês vêem a proposta?
- Quais são os espaços atualmente de interação entre instituições e pesquisa sobre estes temas?
- Como esta iniciativa poderia contribuir nestes espaços?
- Qual poderia ser a estratégia (a curto, médio, longo prazo)?
- Quais temáticas centrais? Quais informações ?
- Quais são as instituições mais importantes com quais trabalhar? Como interessar as pessoas?
- Quais formas de interação? eventos? formação?

Uma vez concluído o debate, várias sugestões foram levantadas para continuar o processo de interação:

- Construir um questionário entre pesquisadores para montar a base de projetos que poderia ser disponibilizada para os atores;
- Preparar um seminário com os atores, na forma de mesas redondas por temas juntando um representante de uma organização social (ONG, sindicato, associação, etc), um tomador de decisão (secretaria, instituição federal, etc) e um pesquisador ;
- Em visto do seminário, trabalhar em sub-grupos por temas com os atores mais próximos.

